

**CONDIÇÃO BUCAL DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DE UM
MUNICÍPIO DO SUDOESTE GOIANO – UM ESTUDO DESCRITIVO**

**ORAL CONDITION OF PATIENTS ADMITTED TO HOSPITAL OF A
MUNICIPALITY IN THE SOUTHWESTERN GOIANO – A DESCRIPTIVE STUDY**

Nathália Caroline Miranda Leandro Pipoli

Cirurgiã-Dentista, Universidade de Rio Verde - UniRV, Brasil

E-mail: naty_miranda12@hotmail.com

Ricardo Barbosa de Freitas

Cirurgião-Dentista, Universidade de Rio Verde - UniRV, Brasil

E-mail: rikbio@hotmail.com

Millena Barroso Oliveira

Cirurgiã-Dentista, Mestranda em Clínica Odontológica, Universidade Federal de
Uberlândia – UFU, Brasil

E-mail: millenaboliveira@outlook.com

Francine Lorencetti da Silva

Cirurgiã-Dentista, Doutora em Ciências, Professora Adjunta da Universidade de Rio Verde
– UniRV, Brasil

E-mail: francine@unirv.edu.br

Marcelo Bighetti Toniollo

Cirurgião-Dentista, Doutor em Reabilitação Oral, Professor Adjunto da Universidade de
Rio Verde – UniRV, Brasil

E-mail: marcelo.toniollo@unirv.edu.br

Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Cirurgiã-Dentista, Doutora em Ciências Médicas, Professora Adjunta da Universidade de
Rio Verde - UniRV, Brasil

E-mail: andrea.terada@unirv.edu.br

Recebido: 09/04/2021 – Aceito: 09/04/2021

Resumo

A hospitalização pode ocasionar efeitos adversos no sistema estomatognático de pacientes internados, bem como, condições precárias de saúde e higiene bucal podem interferir negativamente no quadro evolutivo de saúde do paciente hospitalizado. Dessa forma, a presença do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar está vinculada a concretização do conceito de saúde integral, favorecendo as medidas de prevenção de complicações bucais e sistêmicas aos indivíduos internados nesse ambiente. Sendo assim, este estudo avaliou as condições de saúde bucal de pacientes internados em um hospital de um município do sudoeste goiano. Um estudo transversal descritivo foi realizado seguindo as recomendações dos subsídios para a comunicação de estudos observacionais (STROBE). Foram analisadas 89 fichas de exames odontológicos de 60 homens e 29 mulheres, com faixa etária predominante de 41 a 50 anos. Dados referentes ao acúmulo de placa, presença de cálculo dentário, cárie, condição dos tecidos moles e uso de próteses foram analisados. Os resultados foram expressos por meio de estatística descritiva. 65,3% (n=49) dos pacientes apresentavam placa dental e 60% (n=45) tinham presença de cálculo dental. 53,93% (n=48) apresentaram lesões de cárie aparente, 12,36 (n=11) tinham algum tipo de alteração dos tecidos moles e 35,95% (n=32) faziam uso de algum tipo de prótese. Diante do exposto, constatou-se que a maioria dos pacientes precisavam de algum tipo de tratamento odontológico, sendo que a maior necessidade era relacionada aos tratamentos reabilitadores. Dessa forma, devido à grande quantidade de casos envolvendo alterações bucais e as consequências que tais alterações podem trazer ao indivíduo hospitalizado, evidencia-se a importância do cirurgião dentista em âmbito hospitalar, seja tratando ou prevenindo doenças relacionadas à odontologia.

Palavras-chave: Qualidade de vida relacionada à saúde bucal; Equipe hospitalar de odontologia; Unidade hospitalar de odontologia.

Abstract

Hospitalization can cause adverse effects on the stomatognathic system of hospitalized patients, as well as poor health and oral hygiene conditions can interfere negatively in the evolutionary health condition of the hospitalized patient. Thus, the presence of the dental surgeon in the hospital environment is linked to the implementation of the concept of comprehensive health, favoring measures to prevent oral and systemic complications for individuals hospitalized in this environment. Therefore, this study evaluated the oral health conditions of patients admitted to a hospital in a municipality in the southwest of Goiás. A descriptive cross-sectional study was carried out following the recommendations of the Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE). 89 dental examination files of 60 men and 29 women were analyzed, with a predominant age range of 41 to 50 years. Data regarding plaque accumulation, presence of dental calculus, caries, condition of soft tissues and use of prostheses were analyzed. The results were expressed using descriptive statistics. 65.3% (n = 49) of the patients had dental plaque and 60% (n = 45) had dental calculus. 53.93% (n = 48) had apparent caries lesions, 12.36 (n = 11) had some type of soft tissue disorder and 35.95% (n = 32) used some type of prosthesis. Given the above, it was found that most patients needed some type of dental treatment, and the greatest need was related to rehabilitation treatments. Thus, due to the large number of cases involving oral changes and the consequences that such changes can bring to the hospitalized individual, the importance of the dental surgeon in the hospital environment, whether treating or preventing diseases related to dentistry, is evident.

Keywords: Quality of life related to oral health; Dental staff hospital; Dental service hospital.

1. Introdução

A odontologia hospitalar, área da odontologia que atua junto a pacientes que necessitam de assistência em hospitais, estando internados ou não, tem como objetivos prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças orofaciais (GODOI et al., 2009).

No Brasil, a odontologia hospitalar teve início a partir do século XIX e desde então, atua com o intuito de agregar cuidados aos pacientes hospitalizados, de modo que a intervenção e orientação profissional venham a melhorar a saúde geral desses indivíduos (ARANEGA et al., 2012). No entanto, muitos esforços foram e ainda são necessários para que a odontologia seja aceita e implementada no ambiente hospitalar (ARANEGA et al., 2012). Atualmente a área é regulamentada pela Resolução nº 204 de 21 de maio de 2019 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), podendo o dentista solicitar habilitação (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2019).

Sendo assim, para se alcançar o estado de saúde geral do indivíduo em âmbito hospitalar, é necessária uma equipe multidisciplinar, composta não só por médicos e enfermeiros, mas também por cirurgiões-dentistas. Para tanto, a relação entre membros da equipe multidisciplinar é importante, sendo o bem-estar do paciente um objetivo comum entre todos (ARANEGA et al., 2012).

No entanto, ainda hoje, a atuação do cirurgião-dentista nos centros hospitalares sofre restrições e preconceitos. Por vezes o trabalho do cirurgião-dentista nos hospitais limita-se apenas aos procedimentos de alta complexidade, ou seja, aqueles inviáveis de serem realizados em ambiente clínico, tanto pela condição sistêmica do paciente, quanto pela necessidade de aporte e instrumentos específicos dos ambientes hospitalares. Nesse contexto, os procedimentos da área da cirurgia bucomaxilofacial mostram-se como os mais requisitados (SOUSA; PEREIRA; SILVA, 2014).

Mas, por outro lado, a odontologia não deixa de mostrar sua importância no

cenário da equipe multidisciplinar de saúde em hospitais, por meio da grande demanda de pacientes hospitalizados portadores de enfermidades sistêmicas que necessitam de cuidados odontológicos para sua efetiva recuperação, sendo o cirurgião-dentista o grande responsável, quando capacitado, para os atendimentos de condições específicas fora do cotidiano clínico (ROCHA; FERREIRA, 2014). Dentre os procedimentos realizados, inclui-se o condicionamento bucal do paciente oncológico durante todas as fases do tratamento, laserterapia em casos de lesões, higiene bucal em UTI e enfermarias, realização de biópsias, entre outros (GAETTI-JARDIM et al., 2013).

Os cuidados com a saúde bucal do paciente inserido no ambiente hospitalar requerem diversas abordagens. Esses pacientes recebem instruções de higiene oral e, os que apresentam injúrias na cavidade oral, são encaminhados aos profissionais especializados, para que os tratamentos sejam executados, quando necessários, dentro do complexo hospitalar pela equipe multidisciplinar (GOMES; ESTEVES, 2012). As intervenções e adequações do meio bucal contribuem positivamente com a saúde geral do paciente, evitando riscos futuros que possam vir agravar a condição sistêmica dos mesmos, haja vista que a condição bucal pode interferir na evolução do quadro médico desses indivíduos (CAMARGO, 2005; RABELO; QUEIROZ; SANTOS, 2010).

Assim sendo, a inserção do cirurgião dentista na equipe multidisciplinar propicia promoção de saúde bucal, não só ao paciente hospitalizado, mas também ao coletivo, considerando que as informações são propagadas aos acompanhantes, familiares e, outros que permeiam o convívio do paciente (MATTEVI et al., 2011). Estudos mostram que a internação prolongada e/ou o impedimento de execução do autocuidado faz com que a higiene oral não seja priorizada, sendo necessária a implementação de atividades educativas em um ambiente de trabalho ainda pouco comum ao cirurgião-dentista (AGUIAR et al., 2010).

Frente ao exposto, o objetivo do presente estudo foi avaliar as condições de saúde bucal, de pacientes internados em hospital universitário de um município do sudoeste goiano.

2. Metodologia

Foi realizado um estudo observacional transversal descritivo, elaborado de acordo com as recomendações dos subsídios para a comunicação de estudos observacionais (STROBE) (MALTA et al., 2010). Para cumprir os requisitos da resolução 466/12, inicialmente o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde (UniRV), sendo aprovado conforme protocolo CAAE: 83378418.1.00005077.

2.1 Amostra

A pesquisa foi realizada por meio de dados secundários de fichas clínicas odontológicas de pacientes hospitalizados. Pacientes internados em um hospital de porte médio de um município do sudoeste goiano foram avaliados por estudantes de odontologia do último período, durante um estágio supervisionado no hospital. Cabe ressaltar que, todos os exames odontológicos foram realizados em leito hospitalar, entre os períodos de janeiro de 2017 a dezembro de 2017.

Os prontuários incompletos, sem as informações odontológicas foram excluídas do estudo. Foram selecionadas apenas as fichas que continham dados de pacientes que estavam internados na clínica médica, maiores de 18 anos de ambos os sexos, as quais constavam dados referentes à condição dos tecidos moles bucais, acúmulo de placa, presença de cálculo dentário, cárie, uso de próteses, entre outros.

2.2 Coleta de dados

Foram avaliadas 89 fichas, contabilizando os achados bucais como: condição dos tecidos moles bucais, acúmulo de placa, presença de cálculo dentário, cárie, ausência dentária e uso de próteses. Os acadêmicos que realizaram os exames clínicos receberam treinamento e padronização do preenchimento das fichas clínicas e foram supervisionados por docentes da universidade. A catalogação das informações foi realizada por um pesquisador treinado, com o intuito de manter

sigilo dos dados dos pacientes.

2.3 Análise dos dados

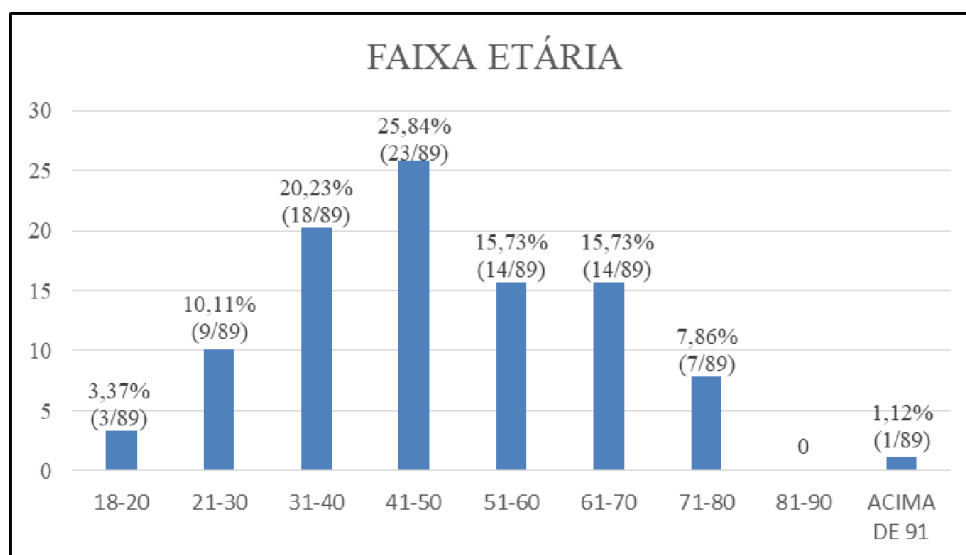
Para a organização dos dados e confecção dos gráficos foi utilizado o software Microsoft Office Excel®. Os resultados foram expressos e analisados por meio de estatística descritiva.

3. Resultados

Foram avaliadas 89 fichas de saúde bucal dos pacientes internados no ano de 2017. Sobre o perfil da amostra, 67% (n=60) eram do sexo masculino e 33% (n=29) do sexo feminino.

A média de idade dos pacientes examinados foi de 47,30 anos, sendo que a faixa etária predominante foi dos 41 aos 50 anos, representando 25,84% (n=23) da amostra (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição por faixa etária dos pacientes avaliados.



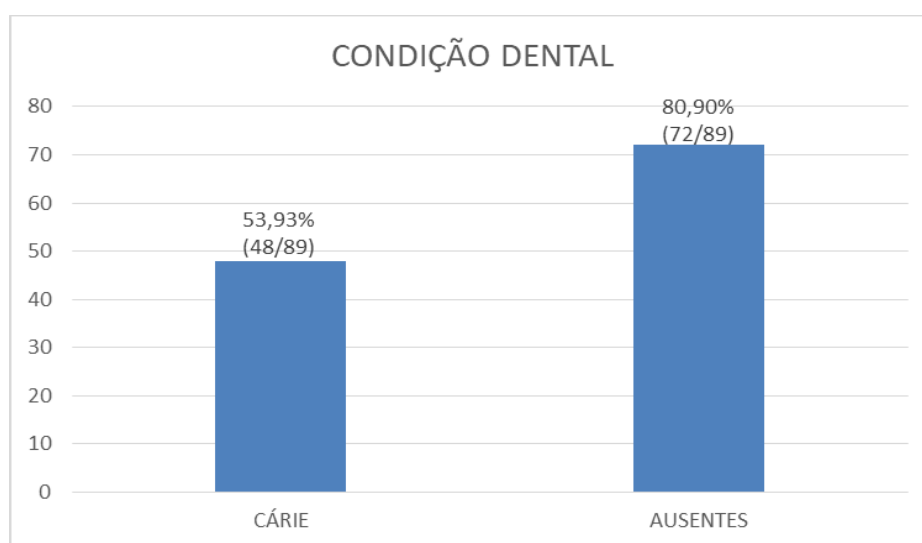
Fonte: Autoria própria.

Os resultados relacionados às condições dos tecidos moles da cavidade oral demonstraram que 87,6% (n=78/89) apresentavam tecidos moles com aspecto de normalidade, sem alterações ou lesões patológicas em lábios, língua ou mucosa.

A deficiência de higienização pôde ser sugerida pela presença do acúmulo de placa bacteriana em 65,3% (n=49) e de cálculo dental em 60% (n=45), sendo tal condição analisada no grupo de pacientes dentados.

A Figura 2 expõe a condição dentária, com destaque para os seguintes critérios: indivíduos que possuíam pelo menos um dente cariado e indivíduos com pelo menos uma perda dental (excluindo terceiros molares).

Figura 2 - Condição dental em relação aos dentes cariados e ausentes dos pacientes avaliados.



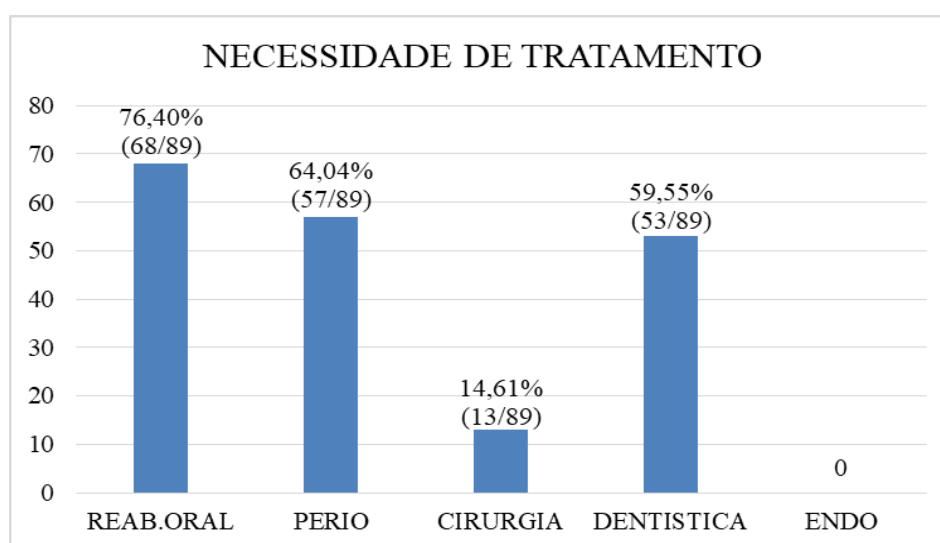
Fonte: Autoria própria.

35,95% (n=32/89) dos indivíduos faziam uso de algum tipo de prótese dentária. Quanto às informações de perdas dentárias, 14 (40%) eram desdentados totais.

O grau de satisfação dos pacientes em relação às suas próteses (n=32), demonstraram que 56% (n=18/32) estavam insatisfeitos com a prótese em uso, ao passo que, 25% (8/32) não apresentavam queixas e 19% (6/32) não souberam responder.

A Figura 3 exibe a distribuição da necessidade de tratamento odontológico. Desta maneira destaca-se que a reabilitação oral foi a área com maior incidência de necessidade de tratamento.

Figura 3 - Necessidade de tratamento odontológico dos pacientes avaliados.



Fonte: Autoria própria.

4. Discussão

O estudo investigou a presença de alterações bucais em pacientes internados em um hospital universitário do sudoeste goiano. Embora existam estudos que também descrevem as alterações bucais de pacientes internados (BAEDER et al., 2012; CARRILHO NETO et al., 2011; PETRONI et al., 2014), a diversidade de dados observados por meio de diferentes estudos epidemiológicos, torna-se de fundamental importância para a elaboração e adoção de medidas de promoção de saúde.

A característica da amostra, em relação ao sexo, assemelhou-se ao estudo realizado na enfermaria do setor de internação do Hospital Regional de Presidente

Prudente – SP, onde a maioria dos participantes internados (68,9%) eram do sexo masculino (AMARAL et al., 2018). Da mesma forma, no estudo de Lima et al. (2011), 68,75% dos pacientes também eram do sexo masculino.

O perfil de idade dos pacientes avaliados, apresentou uma média de 47,30 anos. Em avaliação ao perfil de saúde bucal de pacientes internados no Hospital Universitário na cidade de Campo Grande (MS), a média de idade registrada por Costa et al. (2016), foi de 56,05 anos. Da mesma forma, pacientes internados em um hospital de emergência, apresentaram faixa etária prevalente entre 21 e 30 anos (GONDIM et al., 2012), apresentando divergência de idade entre os estudos.

Na avaliação dos tecidos moles, 74,16% dos pacientes apresentaram exames clínicos em condições de normalidade. Contudo, resultados diferentes foram encontrados em pacientes portadores de doenças infectocontagiosas internados no hospital Osvaldo Cruz - Curitiba-PR, onde dos 216 pacientes atendidos apenas 9,25% apresentaram exame clínico de mucosas sem lesões ou alterações (PETRONI et al., 2014), podendo ser o diagnóstico sistêmico desses pacientes, um fator complicador ou predisponente às lesões orais.

Quanto à deficiência de higienização dentre os participantes do presente estudo, valores elevados foram observados, tais resultados corroboraram com as condições de pacientes hospitalizados em Londrina-PR, onde, 69% dos internados tinham presença de placa dentária (CARRILHO NETO et al., 2011). No entanto, já em relação ao cálculo dentário, os resultados foram diferentes do observado por Lages et al. (2014), que registrou apenas 32,0% dos pacientes hospitalizados no município de Teresina-PI com presença de cálculo dental.

Em relação à doença cárie, a condição dentária dos pacientes em estudo foi próxima aos valores obtidos na investigação de Carrilho Neto et al. (2011), que observou presença de cárie em 60% dos pacientes. Em relação à perda dental, 60% dos pacientes internados em UTI do Hospital São Vicente de Paula no município de João Pessoa-PB apresentaram perda de pelo um elemento dentário (BAEDER et al., 2012), demonstrando resultados inferiores aos observados na presente pesquisa.

Dessa forma, em consequência das ausências dentárias observadas, 35,95% dos participantes avaliados faziam o uso de algum tipo de prótese. No estudo

de Cruz, Morais e Trevisani (2014), os autores observaram que 61% dos pacientes não utilizavam nenhum tipo de prótese, 31% utilizavam prótese total, 3% faziam uso de prótese parcial removível e outros 3% usavam prótese parcial fixa. Dados diferentes foram observados em um grupo de 64 pacientes internados em um hospital da cidade de Araçatuba (SP), em que apenas 13,33% utilizavam próteses dentárias (LIMA et al., 2011).

Frente ao exposto, é de fundamental importância que pacientes portadores de próteses dentárias sejam um dos principais focos de atenção durante as atividades de promoção em saúde em ambientes hospitalares, visto que má higienização ou ausência dela, atuam como potencial acumulador de microrganismos, contribuindo para o aumento das taxas de infecções hospitalares (PAJU; SCANNAPIECO, 2007).

Em relação à necessidade de tratamento, a reabilitação oral foi a área com maior indicação (76,40%) no presente estudo. Na pesquisa de Amaral et al. (2018), 68,9% dos pacientes hospitalizados tinham a necessidade de tratamento na área de dentística em função da cárie, resultados próximos ao visto na pesquisa. Ainda no estudo de Amaral et al. (2018), 40,8% necessitavam de exodontias, enquanto apenas 14,61% necessitavam dessa área de tratamento na presente pesquisa. Em estudo a respeito da importância da saúde bucal segundo a percepção de pacientes internados, 67,9% dos pacientes necessitavam de tratamento periodontal (LIMA et al., 2011), dados semelhantes ao observado no presente estudo (64,04%).

Por fim, como limitação, na presente pesquisa foram feitas apenas análises descritivas, com ausência de interações estatísticas entre os dados em estudo. No entanto, as informações descritas se fazem de fundamental importância para o conhecimento das condições de saúde bucal de pacientes hospitalizados, visando ações e melhorias que valorizam a presença e necessidade da odontologia nesses ambientes de trabalho.

Sendo assim, este trabalho reforça a necessidade de se conhecer o perfil buco-dental de pacientes hospitalizados para que se possa cumprir as exigências do cuidado multidisciplinar em saúde. Os resultados deste trabalho sugerem a necessidade da continuidade dos atendimentos odontológicos dentro dos hospitais,

além de ressaltar a importância da ação conjunta dos dentistas associados à equipe multidisciplinar de saúde.

5. Conclusão

Diante do pressuposto, frente à quantidade de casos envolvendo alterações bucais nos pacientes avaliados, torna-se clara a necessidade do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar, tratando e prevenindo doenças relacionadas à saúde bucal durante o período de hospitalização.

Referências

AGUIAR, Andréa Silvia Walter et al. ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL EM NÍVEL HOSPITALAR: relato de experiência de integração ensino/serviço em odontologia.

Revista Eletrônica de Extensão, v. 7, n. 9, p. 100-110, 2010.

AMARAL, Cristhiane Olívia Ferreira et al. THE IMPORTANCE OF HOSPITAL DENTISTRY: oral health status in hospitalized patients. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 66, n. 1, p. 35-41, 2018.

ARANEGA, Alessandra Marcondes et al. QUAL A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR? **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 69, n. 1, p. 90-93, 2012.

BAEDER, Fernando Martins et al. CONDIÇÃO ODONTOLÓGICA EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v.12, n. 4, p. 517-520, 2012.

CAMARGO, Elaine C. ODONTOLOGIA HOSPITALAR É MAIS DO QUE CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL. **Jornal do Site**, n.98, 2005. Disponível em:

<https://www.jornaldosite.com.br/arquivo/anteriores/elainecamargo/artelainecamarga>

98.htm. Acesso em: 08 nov. 2020.

CARRILHO NETO, Antônio et al. ORAL HEALTH STATUS AMONG HOSPITALIZED PATIENTS. **International Journal of Dental Hygiene**, v. 9, p. 21-29, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. RESOLUÇÃO CFO-204, de 21 de maio de 2019. Altera as alíneas do art. 2º da Resolução CFO-163/2015. **Conselho Federal de Odontologia**, 2019. Disponível em:
<http://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2019/204>. Acesso em: 10 jan 2021.

COSTA, Deisi Carneiro et al. PERFIL DE SAÚDE BUCAL DOS PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN, CAMPO GRANDE (MS). **Archives of Health Investigation**, v. 5, n. 2, p. 70-77, 2016.

CRUZ, Maristela Kapitski, MORAIS, Teresa Márcia Nascimento, TREVISANI, Deny Munari. AVALIAÇÃO CLÍNICA DA CAVIDADE BUCAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 26, n. 4, p. 379-383, 2014.

GAETTI-JARDIM, Ellen et al. ATENÇÃO ODONTOLÓGICA A PACIENTES HOSPITALIZADOS: revisão da literatura e proposta de protocolo de higiene oral. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 11, n. 35, p. 31-36, 2013.

GODOI, Ana Paula Terossi et al. ODONTOLOGIA HOSPITALAR NO BRASIL. UMA VISÃO GERAL. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 38, n. 2, p. 105-109, 2009.

GOMES, Sabrina Fernandes, ESTEVES, Márcia Cristina Lourenço. ATUAÇÃO DO

CIRURGIÃO-DENTISTA NA UTI – um novo paradigma. **Revista Brasileira de Odontologia**, v.69, n. 1, p. 67-70, 2012.

GONDIM, Cecília Gadelha et al. SAÚDE BUCAL DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA. **Arquivos em Odontologia**, v. 48, n. 4, p. 270-279, 2012.

LAGES, Vinícius Aguiar et al. O EFEITO DO TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR SOBRE A SAÚDE BUCAL. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 16, n. 2, p. 30-38, 2014.

LIMA, Daniela Coelho et al. A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL NA ÓTICA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS. **Ciências e Saúde Coletiva**, v.16, n. 1, p. 1173-1180, 2011.

MALTA, Monica et al. STROBE INITIATIVE: guidelines on reporting observational studies. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 559-565, 2010.

MATTEVI, Gianina Salton et al. A PARTICIPAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM EQUIPE DE SAÚDE MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA NO CONTEXTO HOSPITALAR. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 10, p. 4229-4236, 2011.

PAJU, Susanna, SCANNAPIECO, Frank A. ORAL BIOFILMS, PERIODONTITIS, AND PULMONARY INFECTIONS. **Oral Diseases**, v. 13, p. 508-512, 2007.

PETRONI, Vinicius Villas Boas et al. PERFIL E CONDIÇÃO BUCAL DO PACIENTE PORTADOR DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS ATENDIDOS NO HOSPITAL OSWALDO CRUZ – CURITIBA/PR. **Extensão em Foco**, n. 9, p. 94-105, 2014.

RABELO, Gustavo Davi, QUEIROZ, Cristiane inês, SANTOS, Paulo Sérgio da Silva. ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 55, n. 2, p. 67-70, 2010.

ROCHA, Amanda Leal, FERREIRA, Efigênia Ferreira. ODONTOLOGIA HOSPITALAR: a atuação do cirurgião-dentista em equipe multiprofissional na atenção terciária. **Arquivos em Odontologia**, v. 50, n. 4, p. 154-160, 2014.

SENADO FEDERAL. Projeto de lei nº 34 de 2013. Torna obrigatória a prestação de assistência odontológica a pacientes em regime de internação hospitalar, aos portadores de doenças crônicas e, ainda, aos atendidos em regime domiciliar na modalidade home care. **Senado Federal**, 2013. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/112975>. Acesso em: 08 nov. 2020.

SOUSA, Larissa Vaz dos Santos, PEREIRA, Adriana de Fátima Vasconcelos, SILVA, Nôlma Barradas Silva. A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO ATENDIMENTO HOSPITALAR. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 16, n. 1, p. 39-45, 2014.